



3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de  
**NUTROLOGIA PEDIÁTRICA**

20 a 22 de setembro 2018 • Belo Horizonte / MG

### Trabalhos Científicos

**Título:** Hábitos Alimentares E A Prática De Exercícios Físicos Em Crianças Pré-Escolares De Diferentes Condições Socioeconômicas

**Autores:** AILA CELANTE CRUZ (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); EDNA FERNANDA GALVANI FALQUETO (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); LIVIA SOUZA BERNARDES (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); ISABELA DUARTE SOBROSA (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); TAÍSSA DOERL SARCINELLI ALMEIDA (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); AMANDA SANTOS LOUREIRO (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); HANANDA GAVA FOLLI (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX); FRANCISCO SENNA DE OLIVEIRA NETO (FACULDADE BRASILEIRA – MULTIVIX)

**Resumo:** Objetivo: Avaliar os hábitos alimentares e a prática de exercícios físicos em crianças pré-escolares de creches pública e privada. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em duas creches do município de Vitória, da rede pública e privada, respectivamente, CMEI Jacyntha Ferreira de Souza Simões e Centro de Educação Infantil Jeito de Ser Ltda. Constituíram sujeitos do estudo crianças pré-escolares de quatro a seis anos de idade, cujos pais ou responsáveis aceitaram participar da pesquisa respondendo ao instrumento de pesquisa proposto. As variáveis estudadas foram: sexo, hábitos alimentares, alergia ou intolerância a alimentos, realização de atividades físicas curriculares e extraescolares, grau de escolaridade dos pais ou responsáveis e renda familiar. Resultados: Observou-se que as crianças da escola pública realizam menor número de refeições, mas há elevado consumo de alimentos industrializados, tanto na instituição pública quanto na privada, e com introdução precoce dos mesmos. Quanto à frequência de atividades físicas no ambiente escolar, constatou-se registro menor na escola particular, o que contrasta com a escola pública. Com relação às atividades físicas extracurriculares, esta relação é inversa. Conclusão: Verificou-se com os dados obtidos que quanto maior a escolaridade dos pais, maior a renda, o acesso à informação nutricional e o número de refeições diárias. Esperar-se-ia, com isso, que a introdução de alimentos industrializados fosse postergada, o que não foi confirmado. Nota-se também que a escolaridade e a renda não influenciaram na atividade física, uma vez que este quesito foi compensado pelas atividades curriculares e extracurriculares.